



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Saúde

Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Ronaldo Ferreira Da Silva Junior

**O papel do (a) enfermeiro (a) no cuidado ao idoso frente a situação
de abandono na Atenção Primária**

Rio De Janeiro
2024

**O papel do (a) enfermeiro (a) no cuidado ao idoso frente a situação de abandono
na Atenção Primária**



Orientadora: Prof. Dr. Simone de Souza Pires

Rio De Janeiro
2024

AGRADECIMENTOS

Entrego minha gratidão a todas as pessoas que, de alguma forma, se fizeram presentes em todos os momentos da minha vida. Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder a dádiva da vida e permitir que eu finalizasse mais esta etapa da minha vida. Além disso, agradeço também a minha família, em especial, a minha esposa Gláucia G. M. F. da Silva, meus filhos gêmeos Gabriel e Mateus. Agradeço também as minhas preceptoras Natalia Brasil, Nayara e Juliana Maria, que me auxiliaram neste processo e, além disso, a minha orientadora Simone de Souza Pires, que muito agregou ao trabalho e contribuiu para a finalização desta etapa de grande valor para a minha vida pessoal e profissional.

Agradeço também ao Programa de Enfermagem de Família e Comunidade (PREFC) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro por toda a oportunidade vivida e à dedicação e trabalho incessante em formar profissionais qualificados para o SUS.

Por fim, agradeço também aos membros da banca por participarem deste momento de grande importância

RESUMO

RONALDO FERREIRA DA S. JÚNIOR, ORIENTADORA SIMONE DE SOUZA PIRES - **O papel do (a) enfermeiro (a) no cuidado ao idoso frente a situação de abandono na Atenção Primária.** 2024. 46 f. Trabalho de Conclusão de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

O presente estudo busca identificar as condutas e intervenções colaborativas realizadas pelo profissional de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família, pensadas de forma holística, no cuidado à pessoa idosa em situação de abandono. **Objetivo:** Discutir o papel do (a) enfermeiro (a) no cuidado ao idoso frente a situação de abandono no território adscrito na Estratégia em Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, tendo como base a revisão de literaturas em base de dados seguramente exploradas, tais como: Google Acadêmico, que contém artigos do Google Scholar, Scielo (Scientific Electronic Library Online), e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os Critérios estabelecidos para esta pesquisa fundamentam-se em um recorte temporal de cinco anos, baseado em artigos completos na língua portuguesa. **Resultado:** A análise das experiências dos (as) enfermeiros (as), revelou que esses casos de violência física, psicológica e financeira estão presentes em grande número e afetam profundamente a qualidade de vida dos idosos. Essa violência, muitas vezes praticada por familiares ou responsáveis diretos, inclui desde a negligência nos cuidados diários, como acompanhamento às unidades de saúde para exames e consultas, até a falta de supervisão em tratamentos para doenças crônicas, como hipertensão e diabetes mellitus. Esse cenário de descaso não apenas agrava as condições de saúde dos idosos, mas também aumenta os índices de morbidade e mortalidade nessa população vulnerável. **Conclusão:** De acordo com as experiências e percepções vividas pelos profissionais de saúde da Atenção Primária frente as visitas domiciliares em relação ao abandono da pessoa idosa, o atual estudo conclui-se que esse profissional tem uma função central e indispensável para a garantia de uma atenção integral e protetiva. A atuação do (a) enfermeiro (a) na APS exige não apenas competência técnica, mas também sensibilidade para trabalhar com os aspectos emocionais e sociais que permeiam a realidade das pessoas idosas em situação de vulnerabilidade. Ademais, o estudo aponta para a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e de políticas públicas eficazes que sustentem e ampliem as ações de prevenção e combate à violência contra as pessoas idosas.

Palavras chaves: “assistência do enfermeiro”, “saúde do idoso”, “abandono”, “atenção primária”, “negligência” e “violência”.

ABSTRACT

RONALDO FERREIRA DA S. JÚNIOR, ADVISOR SIMONE DAPS - **The role of the Nurse in the care of the elderly in the face of the situation of abandonment in Primary Care.** 2024. 46 f. Residency Completion Work in Family and Community Nursing – Family and Community Nursing Residency Program, Rio de Janeiro Municipal Health Department, Rio de Janeiro, 2024.

This present study seeks to identify practical and assertive actions, holistically thought in the care of elderly patients insituation of abandonment, having as a priority the applicability of interventions directed by the constant observation of real cases experienced within the Basic Health Unit (BHU). **Objective:** To discuss the role of nurses in the care of the elderly in the face of abandonment in the territory included in the Family Health Strategy. **Methodology:** This is a qualitative study, based on the review of literature in safely explored databases, such as Google Scholar and Scielo. The criteria established for this research are based on a five-year time frame, based on complete articles in Portuguese. **Results:** It was elucidated in this study that when faced with elderly people in conditions of abandonment, nurses encounter significant barriers, raising questions such as: The fear of personal exposure "When there is a need to denounce", insecurity about certain decisions that slow down the process due to the lack of knowledge of sources The appearance of health problems, such as depression, apathy, sloppiness, lack of appetite or compulsiveness at various levels. In short, when dealing with the planning of interventions, nurses must have a well-defined role within the context of action in the assigned territory, so that they have governability supported by Law No. 7,498 of June 25, 1986, which provides for the regulation of nursing practice. **Conclusion:** According to the In the context of the experiences and perceptions of Primary Care health professionals in relation to home visits in relation to the abandonment of the elderly, the current study revealed and became evident the large number of cases in the territories of physical, psychological and financial violence against the elderly. The negligence practiced by family members, when they fail to accompany these elderly people in the health units to carry out medical conduct, perform laboratory tests and monitoring the efficacy of the drug treatment instituted, as well as the prevalence of chronic diseases such as hypertension and diabetes mellitus, this neglect has serious consequences for health and increases morbidity and mortality rates (ALARCONI, 2021).

Key words:"Nursing Care", "Elderly Health", "Primary Health Care", "Family", "Caregivers".

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UBS	Unidade Básica de Saúde
ESF	Estratégia em Saúde da família
ABS	Atenção Básica de Saúde
ACS	Agentes Comunitários de Saúde
PNSPI	A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
SEMESQV	Secretaria Especial de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida
ACS	Agente Comunitário de Saúde

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição Percentual da População Residente no Brasil por Sexo e Faixa Etária (2010 e 2022)	14
Gráfico 2: Total de Notificações de Violência Interpessoal e Autoprovocada contra idosos (2021-2024)	17
Gráfico 3: Notificações de Violência Interpessoal e Autoprovocada contra Idosos por Sexo (2021-2024)	18

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
OBJETIVO GERAL	10
OBJETIVO ESPECÍFICO	10
JUSTIFICATIVA	11
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
METODOLOGIA	28
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem se intensificado nas últimas décadas, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Esse crescimento na população idosa está diretamente relacionado a dois fatores demográficos fundamentais: a redução das taxas de fecundidade e o aumento da longevidade. O Brasil, ao longo do último século, passou por uma transição demográfica significativa, caracterizada por um declínio acentuado nas taxas de natalidade e uma melhoria notável nas condições de saúde e de vida, que resultaram em uma maior expectativa de vida (BRASIL, 2022). Essas mudanças, embora positivas em termos de longevidade, trazem consigo desafios profundos para o sistema de saúde e para a sociedade, que precisam se adaptar rapidamente às novas demandas de uma população cada vez mais idosa.

A redução da fecundidade tem desempenhado um papel central na transformação da pirâmide etária brasileira, onde se observa uma base mais estreita, refletindo menos nascimentos, e um topo cada vez mais alargado, indicando uma população idosa crescente. Simultaneamente, a diminuição da mortalidade infantil e o controle de doenças infecciosas, bem como os avanços nas tecnologias médicas e na assistência à saúde, têm contribuído para que mais pessoas atinjam idades mais avançadas. O resultado é um envelhecimento populacional acelerado, que, embora seja um sinal de progresso social e econômico, também impõe uma série de desafios, particularmente no que se refere à gestão da saúde e ao bem-estar dos idosos (JESUS, *et al.*, 2019).

Com o envelhecimento, surgem problemas de saúde frequentes que acompanham o processo, incluindo a deterioração das capacidades físicas e cognitivas. O envelhecimento é um processo complexo e multifatorial, onde fatores biológicos, psicológicos e sociais se entrelaçam, resultando em uma ampla gama de condições que afetam a qualidade de vida dos idosos. Entre essas condições, destacam-se o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes, e doenças cardiovasculares, que exigem uma atenção constante e um manejo cuidadoso por parte dos serviços de saúde (RABELO, *et al.*, 2019). Além disso, aspectos como o sedentarismo, a alimentação inadequada e o estresse têm gerado um impacto significativo no agravamento dessas condições, destacando a necessidade de uma abordagem preventiva e holística no cuidado à pessoa idosa.

Nesse contexto, a Atenção Básica de Saúde (ABS) desempenha um papel crucial na promoção da qualidade de vida dos idosos. A Estratégia Saúde da Família (ESF), como principal eixo da ABS, foi desenvolvida para ser a porta de entrada preferencial no sistema de saúde, oferecendo um cuidado integral, contínuo e próximo da comunidade. A ESF tem como objetivo não só tratar doenças, mas também prevenir o seu surgimento e promover a saúde, especialmente entre os grupos mais vulneráveis, como os idosos (Ministério da Saúde, 2022). A implementação de programas de promoção da saúde e prevenção de doenças na ABS é fundamental para garantir que o envelhecimento ocorra com a melhor qualidade de vida possível, permitindo que os idosos vivam de forma mais saudável e ativa.

Embora o papel do (a) enfermeiro (a) na Atenção Básica seja fundamental para o sucesso das estratégias de cuidado, é importante enfatizar que a qualidade da assistência ao idoso não é responsabilidade exclusiva deste profissional. O cuidado integral e efetivo depende do trabalho colaborativo de uma equipe multiprofissional, que inclui médicos, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais da saúde. A integração dessas especialidades permite uma abordagem mais abrangente, onde cada membro contribui com suas competências específicas para atender às diversas demandas dos idosos (VIANA, *et al.*, 2019). O (a) enfermeiro (a) que atua na Atenção Básica desempenha um papel crucial, atuando como uma ponte entre diversas multidisciplinaridades. Além de realizar as diversas atividades inerentes à sua profissão, ele é responsável por articular a coordenação do cuidado e o planejamento das ações que visam atender as demandas da comunidade.

A coordenação do cuidado é essencial para promover um atendimento qualificado e resolutivo, alinhado aos princípios da integralidade e intersetorialidade. Isso inclui a articulação entre saúde e assistência social, por meio de parcerias com instituições como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e programas comunitários, como a Academia Carioca. Essa rede de suporte é fundamental para tratar de maneira efetiva questões relacionadas à vulnerabilidade, negligência e abandono, reforçando que a assistência ao idoso é resultado de um esforço coletivo e articulado (SEMESQV, 2022).

Entretanto, o processo de envelhecimento é acompanhado por desafios significativos na prática clínica, onde muitas vezes há uma discrepância entre a tecnologia disponível e a aplicação do cuidado. Embora existam avanços tecnológicos que podem melhorar o diagnóstico e o tratamento dos idosos, a aplicação prática

desses recursos nem sempre é eficaz, especialmente em contextos em que o cuidado humano e a empatia são essenciais (FREITAS, *et al.*, 2022). Esta discrepância destaca a importância de um cuidado que vá além da mera aplicação de tecnologias e que inclua uma atenção prática e direta, centrada no paciente e nas suas necessidades individuais. No caso dos idosos, o trabalho do (a) enfermeiro (a) é particularmente crucial, pois envolve não apenas o cuidado clínico, mas também a construção de um vínculo de confiança que permita uma abordagem holística e centrada na pessoa.

A construção do vínculo terapêutico entre o profissional de saúde e o idoso é essencial para o sucesso das intervenções de saúde. Este vínculo, baseado na confiança e na empatia, é o alicerce de uma prática de cuidado humanizada, que reconhece e respeita a singularidade de cada indivíduo (FREITAS, *et al.*, 2022). No entanto, a falta de um vínculo adequado pode levar à rejeição dos cuidados, à não adesão aos tratamentos e, conseqüentemente, a desfechos negativos na saúde dos idosos. É por isso que o processo de trabalho do (a) enfermeiro (a) deve estar sempre orientado não apenas pela competência técnica, mas também pela capacidade de humanizar o cuidado.

O risco de maus-tratos, negligência e abandono, é uma questão crítica no cuidado aos idosos. Os idosos em situação de vulnerabilidade social são mais suscetíveis a essas formas de violência, o que exige uma resposta coordenada e eficaz dos profissionais de saúde e da comunidade para garantir que seus direitos sejam protegidos e suas necessidades atendidas (ALARCON, *et al.*, 2021). A identificação precoce de sinais de idosos, que vivem em situação de vulnerabilidade social, negligência ou abandono é fundamental para a implementação de intervenções que possam prevenir o agravamento da situação e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas.

A negligência é uma questão significativa que afeta os idosos, sendo definida pela falta de cuidados essenciais que são fundamentais para a manutenção da saúde e do bem-estar dessa faixa etária. Esse tipo de violência pode se apresentar de diversas maneiras, incluindo a ausência de fornecimento de alimentos apropriados, a falta de roupas limpas, a precariedade das condições habitacionais e o descaso com a própria saúde, segurança e higiene. Além disso, há a questão da administração inadequada de medicamentos por parentes, cuidadores ou profissionais, que podem alterar de maneira imprópria as doses, seja aumentando, reduzindo ou até retirando completamente um medicamento. Por outro lado, a autonegligência refere-se a um

tipo de violência que o idoso inflige a si mesmo, pondo em risco sua saúde ou segurança. Geralmente, essa situação se manifesta por meio da recusa ou incapacidade de proporcionar a si mesmo os cuidados necessários, mesmo quando possui as condições físicas para tal, resultando em ações como não tomar banho, não se alimentar adequadamente ou não se movimentar (BRASIL, 2019).

A análise dos fatores socioeconômicos na vulnerabilidade social revelou um impacto significativo, destacando a influência direta das condições financeiras, do acesso a serviços de saúde e do suporte social na qualidade de vida e no estado de saúde dos idosos. As desigualdades socioeconômicas tornaram-se evidentes como fatores que acentuam a vulnerabilidade social, comprometendo o acesso a recursos essenciais e dificultando a superação de desafios inerentes ao envelhecimento. Contudo, é essencial reconhecer que envelhecer não implica automaticamente em incapacidades ou dependência, mas sim em uma maior vulnerabilidade que demanda cuidados adaptados às particularidades da população idosa. O envelhecimento, sendo um processo natural, irreversível e pessoal, é caracterizado pela diversidade entre os idosos, influenciada por suas diferentes condições de vulnerabilidade, que é moldada por desigualdades sociais, pessoais, econômicas, financeiras e culturais que se desenvolveram ao longo de suas vidas. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) identifica como determinantes do envelhecimento ativo fatores como a situação econômica e social, as condições de saúde, os comportamentos relacionados à saúde, o ambiente físico e a disponibilidade de serviços de saúde (BRASIL, 2014).

Além disso, a vulnerabilidade social pode levar ao desenvolvimento de doenças psicossomáticas, como transtornos de ansiedade e depressão, que se manifestam fisicamente através de sintomas como diarreia, taquicardia e tremores. Esses sintomas, muitas vezes subdiagnosticados, podem ser confundidos com outras condições médicas, atrasando o tratamento adequado e aumentando o sofrimento do idoso. Todo esse processo representa uma violação dos direitos humanos e pode culminar em consequências graves, como ideação suicida, aumento da taxa de mortalidade, e degradação significativa da qualidade de vida (ALARCON, *et al.*, 2021).

O cuidado ao idoso exige uma abordagem holística que leve em consideração as múltiplas dimensões do envelhecimento. Cada idoso é único, e as suas necessidades de cuidado variam amplamente, exigindo soluções criativas e personalizadas (JESUS, *et al.*, 2019). A dependência de idosos em relação a familiares e profissionais de saúde pode tornar a rotina de cuidados desgastante, tanto

para os cuidadores quanto para os próprios idosos. Esse desgaste é agravado pelas vulnerabilidades sociais, como a falta de recursos financeiros e o acesso limitado a serviços de saúde, que afetam a maioria dos usuários atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) (NASCIMENTO, *et al.*, 2019).

A importância deste estudo está na necessidade de aprofundar e fortalecer o conhecimento sobre o cuidado ao idoso, especialmente em situações de abandono. Embora existam várias pesquisas sobre o envelhecimento, muitas delas ainda não abordam suficientemente as especificidades do cuidado na Atenção Básica de Saúde. O presente estudo busca identificar as condutas e intervenções colaborativas realizadas pelo profissional de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família, pensadas de forma holística, no cuidado à pessoa idosa em situação de abandono. A pesquisa é qualitativa, fundamentada em uma revisão de literatura utilizando bases de dados seguramente exploradas, tais como: Google Acadêmico, que contém artigos do Google Scholar, Scielo (Scientific Electronic Library Online), e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

O objetivo deste estudo é proporcionar subsídios que possam contribuir para a melhoria das práticas de enfermagem na Atenção Básica, especialmente no que se refere ao cuidado dos idosos em situação de abandono. Ao identificar as lacunas existentes e propor intervenções baseadas em evidências, espera-se que este trabalho possa ajudar a aprimorar a qualidade do cuidado oferecido aos idosos, garantindo-lhes uma vida mais digna e saudável.

OBJETIVO GERAL

Discutir o papel do enfermeiro no cuidado ao idoso frente a situação de abandono no território adscrito na Estratégia em Saúde da Família.

OBJETIVO ESPECÍFICO

O presente estudo busca identificar as condutas e intervenções colaborativas realizadas pelo profissional de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família, pensadas de forma holística, no cuidado à pessoa idosa em situação de abandono, promovendo qualidade de vida e redução dos índices de morbimortalidade.

JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento da presente pesquisa justifica-se pelas ocorrências e vivências presenciadas pelo pesquisador durante as visitas domiciliares realizadas no território adscrito na Atenção Primária de Saúde. Nessas visitas, foi possível observar casos concretos de idosos em situações de extrema vulnerabilidade social, vivendo em condições precárias e incompatíveis com a dignidade humana, com total falta de higiene e conforto. A definição de abandono refere-se à ausência de assistência por parte dos familiares e responsáveis, colocando a vida dessas pessoas em risco, enquanto a negligência manifesta-se quando ocorre a recusa ou omissão no cuidado ao idoso em situação de vulnerabilidade biopsicossocial (SILVA, *et al.*, 2021).

A falta de resolutividade e contrarreferência por parte dos órgãos responsáveis é evidente em casos de idosos notificados em situação de abandono que, mesmo após meses ou anos, permanecem na mesma condição, conforme revelam as visitas dos agentes comunitários de saúde (ACS) (SILVA, *et al.*, 2021). Esse fato ressalta a necessidade urgente da criação de políticas públicas e da institucionalização de uma rede de referência e contrarreferência, além da coordenação do cuidado através dos fluxos nas Estratégias de Saúde da Família.

Durante as consultas, também foi possível identificar conflitos de interesses e discussões entre familiares que negligenciavam o cuidado ao idoso, enquanto, na maioria das vezes, apenas um integrante da família, geralmente uma mulher, ficava sobrecarregado e responsável pelo cuidado. Esse cenário confirmou a necessidade de aprofundar a pesquisa sobre essa temática, visando incentivar e contribuir para a resolução e definição desses casos.

A vigência do Estatuto do Idoso e seu uso como instrumento para a conquista de direitos dos idosos, aliado à ampliação da Estratégia de Saúde da Família, que expõe a presença de idosos e famílias frágeis em situações de grande vulnerabilidade social, tornam imperiosa a readequação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) (BRASIL, 2006). No Brasil, acidentes e violências representam um grave problema de saúde pública, com forte impacto na morbidade e mortalidade da população. A Política Nacional de Saúde adota a morbimortalidade causada por ocorrências acidentais e violentas como expressão desses eventos, que demandam atendimento nos serviços de saúde, mesmo quando não chegam formalmente ao sistema, mas são de conhecimento de outros setores da sociedade, como polícias e hospitais não credenciados ao SUS (BRASIL, 2006).

O estudo sobre o abandono de idosos na Estratégia Saúde da Família (ESF) é particularmente relevante diante do envelhecimento crescente da população brasileira, acompanhado por uma redução da fecundidade e um significativo aumento da longevidade. As políticas públicas de saúde e a sociedade estão despreparadas para atender às reais necessidades dessa população em situação de abandono, o que é considerado uma forma de violência não só contra os idosos, mas contra toda a sociedade, com consequências desastrosas para a saúde, qualidade de vida, e aumento das taxas de mortalidade.

A Estratégia de Saúde da Família, considerada a porta de entrada principal à rede de atenção à saúde, desempenha um papel crucial na coordenação dos fluxos de regulação de referência e contrarreferência, desenvolvendo ações estratégicas na identificação e monitoramento dos idosos em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes negligenciados por seus próprios familiares (ALARCON, *et al.*, 2021). O papel do (a) enfermeiro (a) na Atenção Primária de Saúde (APS) é fundamental como líder da equipe, destacando-se na identificação, planejamento e execução de ações de enfermagem voltadas principalmente para a população idosa em situações de descaso, negligência e abandono familiar.

O (a) enfermeiro (a) tem a capacidade de oferecer um cuidado humanizado, integral e individualizado ao idoso, através de um diálogo aberto e uma escuta ativa e qualificada, proporcionando autonomia e melhorias na qualidade de vida. Para isso, é essencial estabelecer um vínculo terapêutico e integrar-se ao contexto cultural e familiar do paciente, gerando uma relação de confiança e ouvindo suas queixas, anseios e frustrações (VIANA, *et al.*, 2019).

Diante desse cenário, é evidente a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre o abandono de idosos na Atenção Primária de Saúde, a fim de compreender e identificar condutas e intervenções colaborativas para o cuidado integral ao paciente idoso em situação de abandono, promovendo qualidade de vida e redução dos índices de morbimortalidade. Este estudo pode contribuir significativamente para a sistematização das ações e condutas de enfermagem na Estratégia em Saúde da Família (ESF), revelando fragilidades e potencialidades relacionadas à resolutividade dos casos de abandono no território adscrito.

No decorrer da formação e especialização de profissionais da saúde, esta pesquisa é relevante para estimular a discussão sobre o tema, sensibilizar profissionais, gestores e integrantes do Ministério da Saúde a encontrarem soluções e criarem políticas que proporcionem, de fato, uma assistência de qualidade e com

resolutividade. A partir dos resultados da pesquisa, outros estudos poderão ser desenvolvidos para compreender os limites das atribuições dos profissionais de saúde e alcançar a entrega de um serviço de qualidade através da coordenação dos fluxos da rede de atenção à saúde de referência e contrarreferência no Sistema Único de Saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atuação do (a) enfermeiro (a) na atenção básica frente ao abandono de idosos é um tema de grande importância social e profissional, especialmente em um contexto de envelhecimento populacional, que é uma realidade global. O envelhecimento traz desafios significativos para o sistema de saúde, e esse profissional, como peça-chave da equipe de saúde da família, desempenha um papel fundamental na resposta a esses desafios. Na atenção básica, o (a) enfermeiro (a) está na linha de frente, não apenas na promoção da saúde e prevenção de doenças, mas sobretudo na identificação e no manejo de situações complexas, como o abandono de idosos (SILVA, *et al.*, 2019).

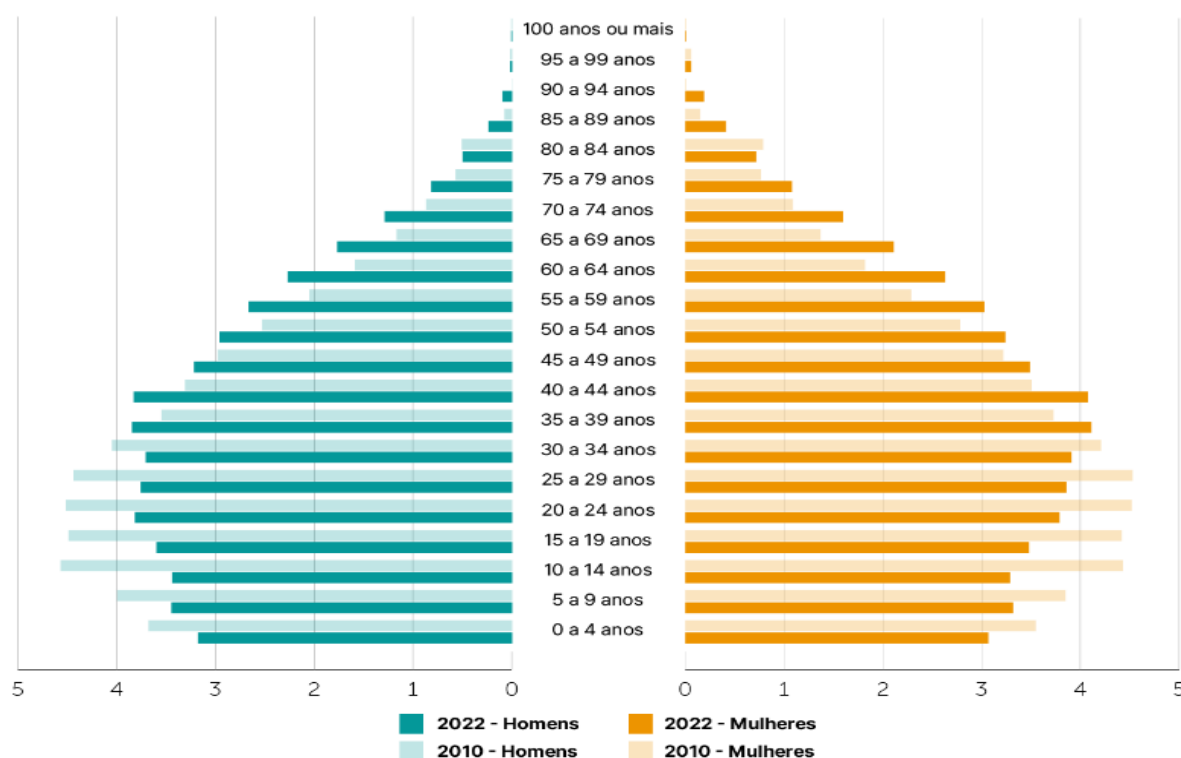
Situações de abandono da pessoa idosa é um fenômeno multifatorial. Ele pode ocorrer devido à negligência familiar em decorrência de uma falta de vínculo, desconhecimento de questões da senilidade, ou à ausência de cuidadores adequados, e é muitas vezes identificado pelos profissionais de saúde durante suas atividades no território adscrito. Assim, o (a) enfermeiro (a) se torna essencial para a identificação precoce, intervenção e criação de estratégias para lidar com essas situações, garantindo uma atenção integral e humanizada ao idoso (SILVA, 2020).

O envelhecimento da população no Brasil, conforme ilustrado no gráfico à baixo, exemplifica um crescimento relevante e significativo da população idosa em nossa sociedade. De acordo com o Censo Demográfico (2022), o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade aumentou 57,4% na população do Brasil em 12 anos. O total de pessoas dessa faixa etária chegou a cerca de 22,2 milhões de pessoas (10,9%) em 2022 contra 14 milhões (7,4%) em 2010. Em contrapartida, o total de crianças com até 14 anos de idade decresceu 12,6%, mudando de 45,9 milhões (24,1%) em 2010 para 40,1 milhões (19,8%) em 2022. (Brasil, 2022). Esses dados mostram que, a cada ano que se passam, milhares de pessoas chegam à faixa etária considerada terceira idade, na medida em que, famílias cada vez mais diminuem o número de filhos com a redução da fecundidade.

Distribuição Percentual da População Residente no Brasil por Sexo e Faixa Etária (2010 e 2022)

População residente no Brasil (%)

Segundo sexo e grupos de idade, em 2010 e 2022



Fontes: Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo - Resultados do universo; IBGE - Censo Demográfico 2010

Fonte: IBGE

Fonte: Autoral, 2024.

Isso significa que a população do Brasil está envelhecendo, este fenômeno passou a chamar atenção para os estudos devido à necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais de saúde em relação à prevenção de agravos à saúde nesse ciclo de vida (SILVA, *et al.*, 2019). A transição epidemiológica trouxe inúmeros benefícios e melhorias na qualidade de vida para todos em nosso país, graças ao acesso à informação contínua, ao movimento do protagonismo pessoal e ao desenvolvimento de políticas que se ajustam às necessidades desse grupo.

Esse alcance da longevidade trouxe consequências irrefutáveis para o sistema de saúde, pois, com a população envelhecendo, fica cada vez mais evidente o desenvolvimento de novas estratégias de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação (JESUS, *et al.*, 2019). Nesse sentido é imprescindível um olhar singular e atento, tanto dos familiares e cuidadores, quanto dos profissionais de saúde, e nesse estudo trataremos em especial do papel do enfermeiro nesse contexto (SILVA, 2020).

O crescente envelhecimento populacional expõe a pessoa idosa a uma maior vulnerabilidade social, incluindo o risco de vários tipos de violência, como violência física, psicológica e financeira, e traz consigo desafios complexos para a sociedade. Dentre eles, o abandono de idosos que emerge como uma grave violação de direitos humanos (ALARCON *et al.*, 2021).

A vulnerabilidade social crescente dessa população exige uma resposta efetiva, que envolva a atuação de diversos profissionais, a implementação de políticas públicas eficazes e a mobilização da sociedade civil. A análise do contexto sociocultural, familiar e institucional em que ocorrem esses casos é fundamental para a compreensão das causas e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção (NASCIMENTO, *et al.*, 2019).

O processo de envelhecimento pode ser descrito como a diminuição gradual da capacidade funcional dos indivíduos, um fenômeno natural conhecido como senescência. Em circunstâncias normais, essa diminuição não costuma causar problemas. No entanto, em situações de sobrecarga, como doenças, acidentes e estresse emocional, pode levar a condições patológicas que necessitam de assistência (Brasil, 2006). É importante ressaltar que algumas das alterações resultantes do processo de senescência podem ser amenizadas pela adoção de um estilo de vida mais ativo.

Dessa forma, a promoção de uma cultura de cuidado e respeito aos idosos, a ampliação do acesso às políticas e serviços como os de saúde e assistência social, bem como a responsabilização dos agentes envolvidos são medidas indispensáveis para garantir a dignidade e o bem-estar dos idosos em situação de vulnerabilidade. O aumento da população idosa requer pesquisas que busquem promover um envelhecimento mais saudável e de qualidade, principalmente por meio de transformações na percepção sociocultural em relação a essa parte da sociedade (ALARCON, *et al.*, 2021).

Nesta conjuntura, o (a) enfermeiro (a), como executor dos cuidados, detém de um papel fundamental ao promover melhores qualidade de vida ao idoso em situação de abandono na atenção primária, atuando de forma humanizada e promovendo a integração social da pessoa idosa na comunidade (SILVA, *et al.*, 2019). Desta forma, é crucial ressaltar o rápido crescimento da população idosa e os desafios que isso traz para o sistema de saúde, assim como para as famílias e a sociedade em geral.

O envelhecimento da população brasileira tem intensificado a necessidade de atenção específica para problemas que afetam o bem-estar dos idosos, entre os quais

a violência figura como um dos mais críticos. Esse fenômeno, caracterizado por negligência, abusos físicos, psicológicos e financeiros, representa uma violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública que afeta significativamente a qualidade de vida dos idosos (VIANA, 2019).

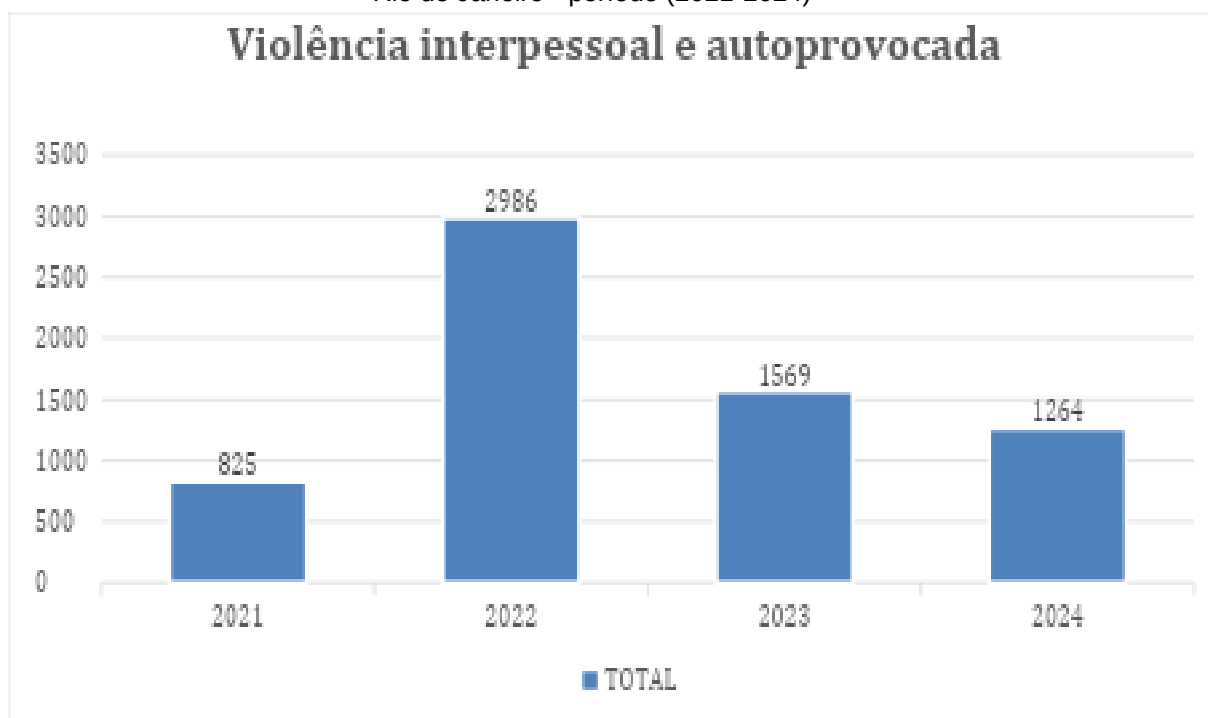
No âmbito da Atenção Primária, o papel dos (as) enfermeiros (as) na Estratégia Saúde da Família (ESF) é crucial, especialmente em contextos de vulnerabilidade onde os idosos podem ser mais propensos a situações de abuso e negligência (FREITAS *et al.*, 2022).

Essa violência contra idosos frequentemente passa despercebida no atendimento à saúde, em parte devido à subnotificação. Profissionais da saúde, especialmente os (as) enfermeiros (as) da ESF, enfrentam desafios substanciais relacionados ao registro de casos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), dificultando a implementação de intervenções adequadas (SILVA, *et al.*, 2020). É fundamental, portanto, que sinais de violência sejam observados e registrados por meio de fichas apropriadas, garantindo uma resposta efetiva e a promoção de estratégias que visem a proteção da população idosa (VIANA, 2019).

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa, regulamentado pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 em seu Art.19, os casos de suspeita ou confirmação de violência praticada contra pessoas idosas serão objeto de notificação compulsória pelos serviços de saúde públicos e privados à autoridade sanitária, bem como serão obrigatoriamente comunicados por eles a quaisquer dos seguintes órgãos: autoridade policial; Ministério Público; Conselho Municipal da Pessoa Idosa; Conselho Estadual da Pessoa Idosa e Conselho Nacional da Pessoa Idosa (BRASIL, 2022).

A questão da subnotificação é realidade presente não apenas no território adscrito, mas também no mundo. Portanto, a notificação da violência interpessoal e autoprovocada no cuidado ao idoso é fundamental para identificar, registrar e acompanhar os casos, permitindo a atuação de profissionais de saúde e órgãos competentes. Através da notificação, é possível promover a assistência adequada e a prevenção de novos casos, além de contribuir para a produção de dados epidemiológicos. Portanto, a notificação deve ser realizada de forma sistemática e oportuna, considerando a importância do papel dos (as) enfermeiros (as) no enfrentamento da violência contra idosos (SILVA, *et al.*, 2021).

Gráfico 2: Notificações de Violência Interpessoal e Autoprovocada contra idosos.
Rio de Janeiro - período (2021-2024)



Fonte: EPIRIO
Elaboração: Autoral, 2024.

De acordo com o gráfico acima, os dados coletados pela EPIRIO, entre 2021 e 2024, observa-se um aumento nas notificações totais de violência interpessoal e autoprovocada contra idosos. O pico ocorre em 2022, seguido por uma redução gradual nos anos subsequentes. Esse aumento inicial, seguido por uma leve redução, pode indicar uma melhoria na notificação ou uma resposta parcial aos problemas de violência enfrentados por essa população. Ainda assim, essa tendência geral ressalta a importância da atenção aos idosos, especialmente às mulheres, que frequentemente são mais vulneráveis a essas situações (BRASIL, 2024).

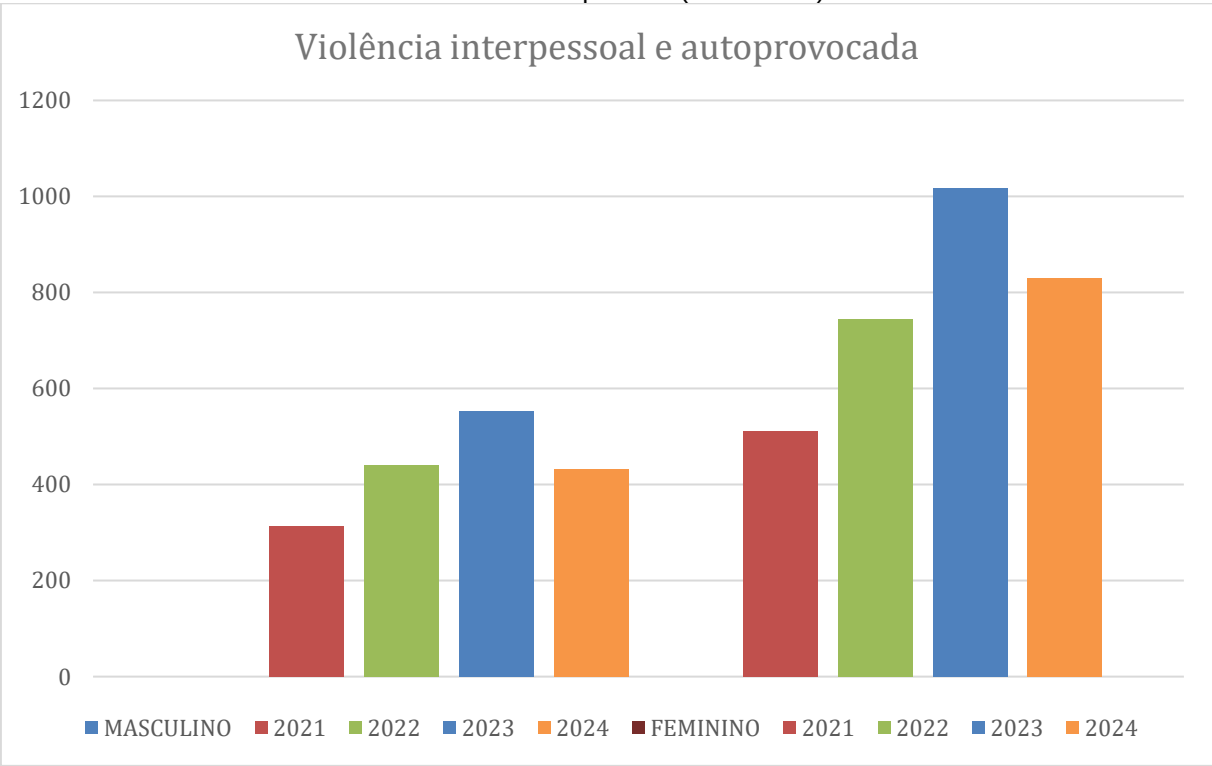
Essa realidade se torna ainda mais relevante quando se considera a responsabilidade do (a) enfermeiro (a) na Estratégia Saúde da Família, que transcende a mera prestação de cuidados, englobando também a necessidade de registrar e reportar essas situações. Essa prática é fundamental para assegurar que os idosos tenham acesso à proteção e ao suporte adequados (BRASIL, 2006).

A literatura sugere que a assistência do (a) enfermeiro (a) na atenção básica deve ser pautada nas políticas públicas e legislações vigentes, garantindo os direitos dos idosos e promovendo um atendimento qualificado e resolutivo. A enfermagem é responsável pela qualidade da assistência prestada, e a saúde do idoso está

amparada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que assegura assistência em todos os níveis de complexidade com profissionais capacitados e especializados (SILVA, *et al.*, 2019). No entanto, a qualidade da assistência prestada não é exclusivamente responsabilidade da enfermagem. O cuidado ao idoso, especialmente no contexto da Atenção Básica, exige um trabalho em equipe de modo colaborativo e interdisciplinar, no qual cada profissional desempenha um papel fundamental para garantir um atendimento integral e eficaz.

A atuação integrada com equipes multiprofissionais, como as e-Multi (Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária), é essencial para assegurar uma abordagem holística e centrada no paciente. Essas equipes promovem compartilhamento e atendimentos entre profissionais e a discussão de casos em reuniões, em que são elaboradas estratégias conjuntas que incluem desde a prevenção de agravos até o manejo de situações complexas. A parceria entre diferentes profissionais permite identificar as necessidades específicas dos idosos e planejar intervenções de forma mais abrangente, reforçando a importância de um cuidado colaborativo e humanizado (FREITAS, *et al.*, 2022).

Notificações de Violência Interpessoal e Autoprovocada contra Idosos, por Sexo.
Rio de Janeiro - período (2021-2024)



Fonte: EPIRIO
Fonte: Autoral, 2024

Segundo o gráfico acima, os dados coletados pela plataforma EPIRIO, entre janeiro de 2021 e setembro de 2024, é possível observar que as notificações de violência interpessoal e autoprovocada contra idosos do sexo feminino com mais de 60 anos são mais prevalentes do que as notificações do sexo masculino. Essa disparidade revela a importância de se dar atenção especial à população idosa do sexo feminino, que muitas vezes são mais vulneráveis às situações de violência (BRASIL, 2024).

Os profissionais de enfermagem devem estar cientes dessas disparidades para adequar suas intervenções, promovendo uma proteção efetiva e assistência para o enfrentamento da violência entre idosos. Além disso, a falta de notificação ainda representa um desafio, pois impede a identificação e intervenção precoce, resultando no agravamento de problemas de saúde física e mental dos idosos. (Brasil, 2024).

Uma observação importante levantada por Silva (2022), é a respeito da síndrome da fragilidade que se apresenta com maior frequência entre as mulheres idosas, dado que elas desfrutam de uma longevidade superior em relação aos homens; entretanto, no que tange à saúde, a qualidade de vida é significativamente inferior. É importante ressaltar que essa fragilidade pode ser resultado de uma combinação de doenças crônicas, limitações funcionais, dependência nas atividades cotidianas e outros fatores que afetam a saúde e comprometem a qualidade de vida.

Para assegurar essa assistência à pessoa idosa em todos os níveis de complexidade, integramos a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que representa um marco fundamental na estruturação do sistema de saúde brasileiro, sendo regulamentada pela Portaria GM nº 648, datada de 28 de março de 2006. Essa política se evidencia como um arcabouço abrangente de ações voltadas para a saúde, tanto em sua esfera individual quanto coletiva, englobando a promoção e a proteção à saúde, bem como a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

Essas ações são realizadas através da prática de gestões sanitárias democráticas e participativas, que se manifestam sob a forma de trabalho em equipe, direcionadas a populações situadas em territórios claramente definidos, pelos quais se assume a responsabilidade sanitária, levando em conta a dinâmica presente na localidade em que essas populações habitam (BRASIL, 2006).

A PNAB utiliza tecnologias de elevada complexidade, que se referem ao conhecimento, e de baixa densidade, em relação aos equipamentos, com a finalidade de resolver problemas de saúde que se destacam por sua frequência e relevância nas

comunidades atendidas (Brasil, 2012). Este modelo representa o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde, sendo a Atenção Primária, o ponto de partida essencial para o cuidado da pessoa idosa, onde se realizam intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

De acordo com (SILVA, 2020), este nível de atenção tem como objetivo oferecer um cuidado integral e contínuo, levando em consideração as especificidades e necessidades da população idosa. Ademais, a atenção básica desempenha um papel crucial no acompanhamento e monitoramento do estado de saúde das pessoas idosas, assegurando o acesso aos outros níveis de atenção quando necessário, e atuando de maneira integrada com a rede de serviços especializados de média e alta complexidade, promovendo assim um atendimento mais eficaz e humanizado.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), regulamentada pela Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, reconhece a Atenção Básica/Saúde da Família como a porta de entrada para a atenção à saúde da população idosa. Essa abordagem visa garantir um atendimento integral e humanizado, promovendo a prevenção e o tratamento de doenças com foco na saúde preventiva. Além disso, a PNSPI prevê a referenciação para a rede de serviços especializada de média e alta complexidade, garantindo um cuidado especializado e de qualidade para as necessidades específicas dos idosos, como atendimentos médicos, exames e intervenções cirúrgicas (BRASIL, 2006).

De acordo com as fontes literárias exploradas neste estudo ficou evidenciado de forma unânime que o protagonismo do (a) enfermeiro (a) é crucial para que se tenha uma assistência eficaz no território adscrito onde o cuidado é oferecido. Alguns autores fazem menção do impacto que o “Estatuto da Pessoa Idosa, Lei n ° 10.741, de 1º de outubro de 2.003” foi capaz de produzir, pois delibera ações de proteção e cuidados específicos, pautados na observação que durante décadas foram sendo arquitetadas, direitos que são imprescindíveis para esse grupo populacional que cada vez atinge o maior número de pessoas no Brasil e consequentemente no território onde a Unidade Básica de Saúde atua (ALARCON, *et al.*, 2021).

De acordo com o estatuto do idoso, todas as pessoas devem proteger a dignidade da pessoa idosa. Por essa razão, a legislação garante que nenhuma pessoa idosa pode sofrer qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, sendo que qualquer descumprimento aos direitos da pessoa idosa será punido na forma da lei. Casos de violação aos direitos desse segmento social devem ser denunciados ao Disque 100 – vinculado ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. O serviço funciona diariamente, 24h, inclusive nos finais de semana e feriados. As denúncias são anônimas e podem ser feitas de todo o Brasil por meio de discagem

direta e gratuita para o número 100, pelo WhatsApp: (61) 99656-5008, ou pelo aplicativo Direitos Humanos Brasil, no qual o cidadão com deficiência encontra recursos de acessibilidade para denunciar (BRASIL, 2003).

O papel desse cuidado na Estratégia Saúde da Família (ESF) é central para promover a saúde integral dos indivíduos e das comunidades. O (a) enfermeiro (a), como parte da equipe multidisciplinar da ESF, desempenha um papel essencial ao coordenar o cuidado, realizar visitas domiciliares, promover a educação em saúde e fomentar a prevenção de agravos. Através do vínculo com a comunidade e da continuidade do cuidado, a ESF busca atender às necessidades de saúde das famílias em seu território, com foco especial nas populações vulneráveis, como os idosos (COSTA, 2022).

O cuidado prestado pelo (a) enfermeiro (a) não se limita à assistência técnica; envolve também a criação de estratégias de promoção da saúde, o fortalecimento da autonomia dos pacientes e a articulação com outros serviços de saúde. Na atenção à pessoa idosa, por exemplo, o (a) enfermeiro (a) tem um papel importante na prevenção de doenças, no acompanhamento de condições crônicas e na detecção precoce de situações de risco, como o abandono e a violência, sempre com base nos princípios da integralidade e da humanização do cuidado (FREITAS, *et al.*, 2022).

A literatura científica nacional identifica o ambiente familiar e a moradia como locais críticos para a ocorrência de violência contra os idosos, especialmente o abuso físico, psicológico e negligência. O abuso aos idosos representa uma violação dos direitos humanos e é uma das principais causas de lesões físicas ou mentais que levam a hospitalizações, doenças, incapacidades, depressão, perda de produtividade, isolamento e desesperança nessa população vulnerável (SILVA, 2020). É importante que o enfermeiro esteja atento a essas situações e atue de forma a proteger e promover o bem-estar das pessoas idosas em situação de abandono no território adscrito.

A análise deste tema reveste-se de grande relevância, tendo em vista a necessidade de que o (a) enfermeiro (a) mantenha um olhar atento e crítico sobre os sinais de violência física, que podem se manifestar através de lesões corporais visíveis. Além disso, é fundamental observar o comportamento do paciente, buscando indícios de medo ou ansiedade que possam indicar uma situação de vulnerabilidade (AZEVEDO, *et al.*, 2023).

É pertinente ressaltar que a vítima de violência muitas vezes apresenta

discrepâncias entre as narrativas que fornece, e as lesões que apresenta, o que demanda uma abordagem cuidadosa e empática por parte do profissional de saúde. Isso se deve ao fato de que muitos indivíduos podem não se sentir seguros para relatar a verdade sobre suas experiências, especialmente em contextos de violência doméstica ou abuso (ALARCON, et al., 2021). O Estatuto da Pessoa Idosa considera violência contra a pessoa idosa qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico (BRASIL, 2022).

Portanto, é fundamental que os (as) enfermeiros (as) estejam treinados para identificar sinais de abuso por meio da observação de lesões, equimoses, úlceras de decúbito, desidratação ou ainda nas demonstrações de não aceitação em responder a perguntas relacionadas ao assunto violência e para criar um ambiente que favoreça a abertura e a confiança do paciente (BRASIL, 2006). A identificação de casos de violência doméstica exige do (a) enfermeiro (a) não apenas uma sensibilidade aguçada, mas também competências em comunicação e habilidades de observação, essenciais para a eficácia da intervenção e proteção do paciente.

O abandono da pessoa idosa pode se manifestar de várias formas distintas e indesejáveis de tipos de violência, por isso, é extremamente importante compreender, como o abandono físico propriamente dito, em que o idoso é desumanamente deixado à própria sorte, privado dos cuidados básicos, tais como higiene pessoal adequada, alimentação balanceada e até mesmo assistência médica indispensável, pode impactar de forma negativa na sua qualidade de vida (ALARCON, et al., 2021). Além disso, não se pode deixar de observar e identificar a existência do abandono de ordem emocional, o qual se manifesta através da ausência total de atenção, afeto e companhia por parte de seus próprios familiares ou de cuidadores responsáveis.

Outro aspecto desse panorama que devemos considerar é o abandono financeiro, que lamentavelmente representa a inaceitável falta de provisão dos recursos essenciais para a manutenção de uma existência digna e de qualidade por parte dos idosos. Por fim, temos a negligência, que ocorre quando não é oferecido ao idoso o devido cuidado e proteção, expondo-o a situações de perigo e sofrimento intencional ou, até mesmo, de forma negligente, culminando em sua vulnerabilidade e abalo não apenas físico, mas também emocional (VIEIRA, 2021).

Diante deste cenário, é necessário reforçar, que a violência está presente não apenas de forma física, mas sobretudo financeiramente e de forma patrimonial, pois muitos idosos sofrem golpes violentos através de empréstimos não autorizados, por

instituições fraudulentas, prejudicando os recursos financeiros e causando instabilidade física e emocional, muitos idosos ficam extremamente vulneráveis a essas situações que os obrigam a diminuir os seus recursos para se adequarem a uma realidade restritiva, recursos estes que seriam essencialmente necessário (ALARCON, et al., 2021).

Ainda vale mencionar as repercussões na alimentação saudável, no lazer e até mesmo nos estudos, pois muitos idosos podem frequentar universidades, têm o direito de matricular-se, presencialmente ou à distância, como preferirem, e para além disso, conforme foi discutido no estudo de Pinto (et al., 2023) sobre o preconceito em relação aos idosos nas universidades, e não deixa de ser cabível de punição a tentativa de exclusão, pois é um direito constitucional, a liberdade de ir e vir, assegurado pelo Estatuto de Proteção à Pessoa Idosa.

O (a) enfermeiro (a) encontra dificuldades em obter dados fidedignos sobre a real situação dos pacientes, a resolatividade dos casos e o envolvimento adequado da família. Muitas vezes, as informações coletadas durante as visitas domiciliares podem ser incompletas ou imprecisas, dificultando a identificação e a abordagem eficaz das necessidades dos idosos. Todas essas barreiras impactam diretamente a capacidade do (a) enfermeiro (a) de proporcionar um cuidado integral e personalizado aos idosos em situação de vulnerabilidade (SILVA, et al., 2019). A formação profissional é apontada como um dos pilares para a melhoria da atenção ao idoso, destacando-se a necessidade de capacitação contínua e aprofundamento no processo de envelhecimento

Dentre as atribuições do (a) enfermeiro (a), têm a incumbência de desenvolver e planejar ações relacionadas a terapias de grupos de convivência, grupos educativos, ações sociais, bem como ações de prevenção para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. Em resumo, a atuação do (a) enfermeiro (a) frente ao abandono do idoso na atenção básica é essencial para garantir a saúde e o bem-estar dessa população. É necessário um olhar atento e humanizado, além de uma formação sólida e contínua, para enfrentar os desafios impostos por essa realidade social crescente (SILVA, et al., 2020).

A integração de políticas públicas, a capacitação profissional e o apoio familiar são fundamentais para que o (a) enfermeiro (a) possa oferecer uma assistência efetiva e digna aos idosos. Diante dos impactos desse cenário demográfico em evolução, é imperativo que o (a) enfermeiro (a) se capacite de maneira contínua para oferecer um cuidado especializado à população idosa. Essa capacitação profissional visa

proporcionar ao (a) enfermeiro (a), habilidades profissionais para identificar, avaliar e diagnosticar a pessoa idosa em situação de abandono (JESUS, *et al.*, 2019). Esse profissional deve adotar uma abordagem holística, levando em consideração aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais.

Para consolidar esse cuidado especializado é necessário um plano de ação para o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa em situação de abandono. Esse plano de ação se justifica através de medidas para se evitar o descaso das diversas formas de violência contra a pessoa idosa perante a sociedade, é crucial implementar ações educativas que disseminem informações para todos, além de promover o respeito e a valorização da pessoa idosa (VIEIRA, 2021). Nessa perspectiva, é de suma importância identificar possíveis indícios de abandono e negligência, como desnutrição, falta de higiene, lesões sem explicação plausível, alterações emocionais e isolamento social.

Ademais, o (a) enfermeiro (a) pode empregar como estratégia de intervenção no cuidado, as ferramentas e instrumentos específicos de avaliação, como questionários e escalas, a fim de obter uma compreensão mais minuciosa da condição do idoso. O trabalho em conjunto com outros profissionais, como assistentes sociais e psicólogos, também se mostra fundamental para uma avaliação interdisciplinar abrangente e eficaz (SILVA, *et al.*, 2022).

Com o objetivo de instrumentalizar as ferramentas de avaliação, encontramos respaldo, na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), pela portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, onde reafirma que, em 1999, a Portaria Ministerial nº 1.395 anuncia a Política Nacional de Saúde do Idoso, a qual determina que os órgãos e entidades do Ministério da Saúde relacionados ao tema promovam a elaboração ou a readequação de planos, projetos e atividades na conformidade das diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas (Brasil, 1999). Essa política assume que o principal problema que pode afetar o idoso é a perda de sua capacidade funcional, isto é, a perda das habilidades físicas e mentais necessárias para a realização de atividades básicas e instrumentais da vida diária.

A avaliação multidimensional do idoso é uma ferramenta essencial na prática do (a) enfermeiro (a) na atenção primária, pois abrange múltiplos aspectos da saúde do idoso, incluindo as dimensões física, cognitiva, emocional e social. Ao realizar essa avaliação, o (a) enfermeiro (a) é capaz de identificar de maneira precoce fragilidades que afetam a autonomia do idoso, além de detectar possíveis situações de violência, negligência e abandono (SILVA, *et al.*, 2022). Essa abordagem oferece uma visão

holística do estado de saúde do idoso, permitindo ao profissional propor intervenções mais eficazes e adequadas à realidade do paciente.

Este enfoque não se limita à mera ausência de doenças, mas busca assegurar que a pessoa idosa mantenha a habilidade de realizar suas atividades diárias, preservando, assim, uma qualidade de vida superior e a autonomia desejada. Nesse panorama, o papel dos (as) enfermeiros (as) se torna essencial, uma vez que são responsáveis pela avaliação e promoção da capacidade funcional, empregando instrumentos de mensuração específicos que permitem a identificação de limitações potenciais e a elaboração de planos de cuidados individualizados (Brasil, 2006). Esses instrumentos de avaliação integram a avaliação multidimensional de saúde da pessoa idosa, que é crucial para a intervenção no cuidado ao idoso em situação de abandono e vulnerabilidade social.

Dentre essas considerações, podemos destacar, os instrumentos da Avaliação Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa, o Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13), o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional 20 (IVCF-20) e a Avaliação da Vulnerabilidade Social e Familiar (IVSF-10), que são as principais ferramentas utilizadas pelos (pelas) enfermeiros (as) nas Unidades Básicas de Saúde para execução de uma análise mais abrangente das condições físicas, emocionais, sociais e familiares do idoso. Com esses instrumentos, os (as) enfermeiros (as) podem identificar de forma rápida os fatores de vulnerabilidade do idoso, planejar ações de intervenção e encaminhamento para a rede de cuidados (BRASIL, 2024). Ademais, permitem a criação de estratégias personalizadas de cuidado, com o intuito de assegurar a qualidade de vida e o bem-estar desse segmento da população.

Através dessa abordagem detalhada, (a) o enfermeiro (a) não só coleta informações sobre a saúde do idoso, mas também é capaz de planejar intervenções mais eficazes. A avaliação multidimensional facilita a identificação de situações de vulnerabilidade e orienta o (a) enfermeiro (a) como atuar preventivamente, protegendo o idoso de possíveis abusos e garantindo um cuidado mais integral. A detecção precoce de sinais de violência ou abandono permite que o (a) enfermeiro (a) articule a rede de apoio necessária e, se for o caso, faça a devida notificação às autoridades de saúde (SILVA, *et al.*, 2022).

Ainda com o Estatuto da Pessoa Idosa, 2.003, no seu Art. 3º, é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à

dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022).

Nesse sentido, a compreensão e a valorização do papel do cuidador familiar na Atenção Primária à Saúde (APS) revelam-se como elementos determinantes na interação entre a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a equipe multiprofissional. Esse reconhecimento é fundamental para a execução das atividades no ambiente domiciliar, onde o cuidador desempenha um papel vital (BARBOSA, 2020). A compreensão das necessidades emocionais e físicas do idoso é crucial para garantir que o cuidado oferecido seja não apenas funcional, mas também humanizado.

Assim, a promoção da saúde desses cuidadores torna-se uma prioridade, considerando que suas condições pessoais influenciam diretamente a qualidade da assistência oferecida aos pacientes. Portanto, é imprescindível que se desenvolvam estratégias que visem não apenas o bem-estar da pessoa idosa, mas também a melhoria contínua do cuidado prestado aos familiares/cuidadores nas residências, refletindo uma abordagem holística e integrada no contexto da saúde pública (SILVA, *et al.*, 2019).

Para fundamentar esse envolvimento, as Equipes de Saúde da Família detêm de um papel fundamental em auxiliar os membros familiares a renegociarem seus papéis e funções de maneira a constituírem um Sistema Familiar mais harmônico e funcional para alcançar um novo equilíbrio (BRASIL, 2006). Nesse contexto, o (a) enfermeiro (a) assume um papel importante na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa, além de oferecer um suporte imprescindível à saúde ao núcleo familiar e aos seus cuidadores.

De acordo com esses preceitos legais, caracteriza-se a relevância do (a) enfermeiro (a) no contexto ao acompanhamento à pessoa idosa em situação de abandono, especialmente no contexto familiar, objetivando fundamentar a importância do envolvimento dos familiares/cuidadores acerca do cuidado ao idoso com demência realizado por eles e pela ESF no processo desse cuidado como provedores da assistência do cuidado (Nascimento, *et al.*, 2019).

Geralmente esse grupo em especial tende a ser mais vulnerável à depressão pois, lidam diariamente com barreiras e limitações físicas, psíquicas e biológicas, surgem questionamentos, pensamentos difusos com relação a finitude, os idosos tendem a se culparem acreditando ser um peso, ou incômodo para os filhos, familiares ou cuidadores (SILVA, *et al.*, 2021).

Neste momento de fragilidade, o (a) enfermeiro (a) tem o papel de intervir com

ações de movimentos terapêuticos e preventivos, reuniões semanais para roda de conversa, troca de experiências, atividade física em grupo, e uma escuta qualificada, gerando vínculo e confiabilidade, é necessário que as queixas sejam valorizadas, que a pessoa idosa possa ter liberdade para se expressar, isto torna o cuidado mais assertivo e eficaz, ser um idoso saudável precisa ser a meta de todos, pois, envelhecer com saúde é fundamental (COSTA, 2022).

O profissional pode agregar a equipe multiprofissional nesse cuidado, levando orientação e educação em saúde. A Atenção Primária em Saúde, de acordo com a Política Nacional (2017) orientada pelos princípios e diretrizes do SUS assume características específicas e uma delas é o trabalho em equipe Multiprofissional na perspectiva de garantia da integralidade da assistência em Saúde. Assim, a participação de profissionais de diferentes formações no compartilhamento de ações seja de assistência propriamente dita, ou no matriciamento de casos para o desenvolvimento do processo de trabalho em saúde na Atenção Primária. Para tanto, a referida política instituiu as equipes de NASF, atualmente e-Multi (BRASIL, 2023), que são compostas por profissionais de diferentes categorias da área da saúde que atuam de maneira complementar e integrada às equipes mínimas.

O (a) profissional enfermeiro (a) deve criar estratégias sólidas que contemplem os envolvidos no cuidado, sempre orientando sobre a prevenção de agravos e a prevenção de quedas, observando a alimentação, as eliminações vesico-intestinais, o sono, a hidratação e o ativismo do idoso, todas estas funções em conjunto podem garantir um equilíbrio bastante satisfatório na saúde geral desse indivíduo no processo do envelhecimento (QUEIROZ, 2020).

Uma experiência que vale mencionar, realizada no Município do Rio de Janeiro que objetiva proporcionar a integração social e autonomia da pessoa idosa é o Projeto Social Agente Experiente criado em 08 de novembro de 2022. Este Projeto consiste em uma iniciativa inovadora que visa capacitar e mobilizar idosos para atuarem como agentes de cuidado, realizado pela Secretaria Especial de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida (SEMESQV). Além disso, o projeto busca proporcionar oportunidades de educação continuada, fortalecendo a autoestima e promovendo o bem-estar emocional dos idosos. Através de atividades recreativas, culturais e de cuidado, esse projeto social desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção do abandono, valorizando a experiência e vivência dos idosos (BRASIL, 2022).

Ainda sobre o papel do (a) enfermeiro (a), este estudo evidencia a urgência

de uma formação profissional contínua e especializada para os profissionais de enfermagem e investimentos na estrutura física dos centros de atendimento. Essa formação profissional tem o intuito de capacitá-los adequadamente para lidarem com as peculiaridades que esses casos demandam (ALVES *et al.*, 2020). Ficou claramente notável entre os pesquisadores a referência do papel do (a) enfermeiro (a) na conscientização da proteção aos idosos, pois identificam em suas práticas cotidianas junto às famílias o que o abandono é capaz de fazer, além da repercussão na saúde biopsicossocial desse referido grupo (ALARCON, *et al.*, 2021).

Portanto, diante desse cenário, percebe-se a importância do fortalecimento das políticas públicas no Brasil que garantam os direitos da pessoa idosa e, assim, uma melhor qualidade de vida ao cuidador e a seu dependente. É imprescindível que se busque um maior envolvimento das diversas esferas sociais, para que se promovam ambientes seguros e acolhedores, onde os direitos dos idosos sejam não apenas respeitados, mas também promovidos com vigor. A construção de uma sociedade que valorize e proteja seus idosos é um compromisso que deve ser compartilhado por todos, refletindo a essência de uma convivência justa e solidária (BARBOSA, 2020).

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura sobre o papel do enfermeiro no cuidado ao idoso frente à situação de abandono na atenção primária, utilizando o método qualitativo do tipo descritivo e exploratório. A revisão integrativa permite a busca, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis sobre a temática, fornecendo uma aproximação com a realidade (MENDES *et al.*, 2008).

A pesquisa qualitativa é voltada para realidades que não podem ser quantificadas, trabalhando com significados, motivações, aspirações, crenças, valores e/ou atitudes (MINAYO, 2014). Já o estudo descritivo visa representar as características de determinada população ou fenômeno, enquanto as pesquisas exploratórias objetivam proporcionar maior familiaridade com a problemática, torná-la mais explícita e construir hipóteses a partir de levantamentos bibliográficos (GIL, 2018).

Dado o caráter deste estudo, que não envolve indivíduos diretamente nem abrange pesquisa de campo com seres humanos, não foi necessária aprovação por

parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme a Resolução Nº 466/2012.

Foi utilizada a base de dados eletrônica do Google Acadêmico para pesquisa, considerando que esta contém artigos do Google Scholar, Scielo (Scientific Electronic Library Online), e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados os seguintes descritores na área de Ciências da Saúde (DeCS) em português: “assistência do enfermeiro”, “saúde do idoso”, “abandono”, “atenção primária”, “negligência” e “violência”.

Foram identificados 350 artigos de acordo com o tema, publicados no período de interesse (2019-2023). Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: textos completos, artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, Trabalhos de Conclusão de Residência, escritos em português, e publicados dentro do recorte temporal de 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordam diretamente o tema, dissertações, teses, estudos realizados com populações não brasileiras ou em outras faixas etárias.

O processo de triagem dos artigos seguiu duas etapas: Primeira etapa: Leitura dos resumos, eliminando 332 artigos. Segunda etapa: Leitura completa dos 18 estudos finais, que atenderam aos critérios de inclusão.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após pesquisa e análise dos estudos sobre o Papel do enfermeiro no cuidado ao idoso frente a situação de abandono na atenção primária, foram selecionados dezoito artigos.

Autores/Ano	Título	Tipo de Estudo	Resultados
NASCIMENTO, <i>et al.</i> , 2019	Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro.	Pesquisa qualitativa analítica-descritiva	A ESF apesar de suas limitações acolhe o idoso com demência e o cuidador, mas não é considerada referência de cuidado pelos familiares cuidadores.
RABELO, <i>et al.</i> , 2019	Papel do (a) enfermeiro (a) na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em idosos.	Uma revisão bibliográfica.	O (a) enfermeiro (a) é fundamental na prevenção da HAS, já que este profissional, a partir de seu trabalho de promoção e prevenção, possibilita a

			diminuição das ocorrências de doenças, como a hipertensão.
VIANA, <i>et al.</i> , 2019	Saúde do Idoso na Atenção Básica: assistência do profissional enfermeiro (a) descrita na literatura.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva.	Verifica-se que cabem ao profissional enfermeiro inúmeras atribuições dentro da Atenção Básica de Saúde.
JESUS, <i>et al.</i> , 2019	Humanização da assistência de enfermagem ao paciente idoso na Atenção Básica.	Revisão bibliográfica sistemática da literatura descritiva.	Entende-se que o papel da assistência de enfermagem aos idosos está presente em todos os programas, além da participação da família e da comunidade na humanização desses cuidados.
CABRAL, <i>et al.</i> , 2019	O Cuidado da pessoa idosa na atenção primária à saúde sob a ótica dos profissionais de saúde.	Estudo de abordagem qualitativa	Após análise, emergiram três categorias: “Vulnerabilidade social e afetiva voltada para dependência da APS”, “Serviços organizados em rede e voltados para o cuidado integral” e “Dificuldade de recursos humanos e financeiros”. A Atenção Primária aponta vulnerabilidades social e individual da pessoa idosa. Dificuldades de recursos humanos e financeiros, prática centrada em ações curativas, biológicas e terapêuticas denunciam a vulnerabilidade.
SANTOS, <i>et al.</i> , 2019	Atuação da enfermagem frente ao sofrimento silencioso do idoso	Revisão bibliográfica literatura	O estudo identificou que as violências psicológicas e físicas são as mais comuns, seguidas por negligência e abandono.
ALVES, <i>et al.</i> , 2020	Humanização à saúde do idoso na Atenção Primária à Saúde.	Revisão bibliográfica da literatura.	Realizou a análise dos dezesseis artigos, observou-se que alguns deles tinham como objetivo avaliar a relação dos profissionais com o idoso na atenção básica, destacando as práticas de humanização da assistência prestada a esse grupo.
BARBOSA, <i>et al.</i> , 2020	Capacitação de cuidadores familiares para o cuidado com usuários que convivem com processos crônicos na Atenção Primária à Saúde.	Um estudo interpretativo qualitativo.	Com relação às características dos cuidadores familiares, houve predomínio de cuidadores do sexo feminino, com baixo nível de escolaridade e renda, sem atividade remunerada, filho/filha do dependente, sedentários e portadores de alguma doença ou agravo não transmissível. No que diz

			respeito ao processo de capacitação, os participantes afirmaram não haver realizado nenhum curso para exercer atividades de cuidado.
QUEIROZ, 2020	Assistência de enfermagem na Atenção Básica à pessoa idosa com transtorno depressivo.	Estudo de caráter descritivo e bibliográfico com abordagem qualitativa.	A doença atinge a qualidade de vida de quem por ela é alcançada, e ainda cooperando para que este tenha incapacidade de concentração e desempenhar atividades normais do dia a dia do indivíduo.
SILVA, 2020	Ações de enfermagem na promoção da saúde do Idoso na Atenção Básica.	Revisão narrativa da literatura.	Entre as ações na ESF destacam-se a prevenção e promoção da saúde, assistência às doenças infecciosas, atenção às doenças crônicas não infecciosas, prevenção de quedas, assistência domiciliar e aspectos psicológicos e sociais.
VIEIRA, <i>et al.</i> , 2021	Violência Contra o Idoso: Percepções e desafios enfrentados por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família.	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa.	Os resultados demonstraram que há muito desconhecimento, fragilidade e negacionismo da vítima, o que impacta diretamente no número de subnotificações.
SILVA, <i>et al.</i> , 2021	Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na atenção básica.	Estudo do tipo relato de experiência, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa.	Como resultados a escala de depressão o idoso foi possível classificar como depressão leve.
ALARCON, <i>et al.</i> , 2021	Violência contra a pessoa idosa: percepções das equipes da Atenção Básica à Saúde.	Estudo de abordagem qualitativa	Revelou que os profissionais suspeitam e identificam casos de violência física, financeira e principalmente a negligência, sendo o principal autor da agressão um membro da família.
SILVA, <i>et al.</i> , 2022	O (a) enfermeiro (a) na promoção da qualidade de vida de idosos com síndrome de fragilidade na APS.	Pesquisa de revisão bibliográfica.	A fragilidade possui cinco principais características: baixa força de preensão, baixa energia, velocidade de vigília diminuída, baixa atividade física e/ou perda de peso não intencional, os quais devem atuar de maneira sustentada e autoperpetuada pelos eventos naturais progressivos do envelhecimento
COSTA, 2022	Cuidado à saúde do idoso na Atenção Primária: uma	Pesquisa de campo.	Na entrevista realizada com a coordenação da Atenção à

	proposta de mudança para assistência integral.		Saúde do Idoso, da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA-BH) com o objetivo de considerar a visão da gestão sobre como se tem dado a assistência ao idoso e o que tem sido proposto como Linha do Cuidado ao idoso na APS em Belo Horizonte.
FREITAS, <i>et al.</i> , 2022	O (a) enfermeiro (a) no cuidado à pessoa idosa: Construção do vínculo na Atenção Primária à Saúde.	Pesquisa qualitativa	Os resultados que emergiram das categorias apontam a importância de reconhecer o território de atuação, aprimorar a escuta sensível para questões do envelhecimento.
VIEIRA, <i>et al.</i> , 2023	20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa: lutas e conquistas	Pesquisa bibliográfica	Foi necessário contextualizar a respeito da trajetória do Estatuto, bem como dos desafios que enfrenta para que seja cumprido atualmente
AZEVEDO, <i>et al.</i> , 2023	A violência doméstica contra o idoso e a assistência de enfermagem na identificação e prevenção.	Pesquisa de natureza qualitativa, com fins descritivos, por meio de uma revisão bibliográfica.	A violência doméstica contra o idoso é um grave problema de saúde pública, uma vez que afeta milhares de idosos no Brasil.

Fonte: Google Acadêmico
Elaboração Própria, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os trabalhos analisados revelam a centralidade do papel do (a) enfermeiro (a) no cuidado ao idoso em situações de abandono na Atenção Primária de Saúde (APS). Este papel é multifacetado, abrangendo desde a promoção da saúde até a intervenção direta em casos de vulnerabilidade social. Segundo Nascimento, *et al.*, (2019), embora a Estratégia Saúde da Família (ESF) acolha idosos com demência e seus cuidadores, ainda enfrenta limitações que impedem que seja considerada uma referência de cuidado pelos familiares. Esse dado é crucial, pois aponta para uma lacuna entre a oferta de cuidados e a percepção dos mesmos pelos cuidadores familiares, sugerindo a necessidade de aprimorar a comunicação e a confiança entre os profissionais de saúde e as famílias.

Rabelo, *et al.*, (2019), destaca a importância do (a) enfermeiro (a) na prevenção de doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS). O (a)

enfermeiro (a), através de seu trabalho de promoção da saúde e prevenção de doenças, desempenha um papel fundamental na redução da incidência de tais doenças, o que também pode influenciar positivamente a qualidade de vida dos idosos, prevenindo o agravamento de condições que poderiam levar ao abandono ou à negligência.

A abrangência das atribuições do (a) enfermeiro (a) dentro da APS é ressaltada por Viana, *et al.*, (2019), quando enfatiza que esse profissional deve lidar com uma variedade de responsabilidades que vão desde a administração de cuidados básicos até a gestão de situações complexas, como o abandono. Nesse sentido, Jesus, *et al.*, (2019) afirma que o papel da enfermagem é essencial em todos os programas de saúde voltados para os idosos, integrando-se com a participação da família e da comunidade para humanizar esses cuidados.

As análises de Cabral, *et al.*, (2019) identificaram três categorias principais que emergem na relação entre o idoso e a APS: "Vulnerabilidade social e afetiva voltada para dependência da APS", "Serviços organizados em rede e voltados para o cuidado integral" e "Dificuldade de recursos humanos e financeiros". Essas categorias evidenciam os desafios estruturais que a APS enfrenta para oferecer um cuidado integral e de qualidade aos idosos, destacando a necessidade de uma maior articulação entre os diferentes níveis de atenção e a alocação adequada de recursos.

Santos, *et al.*, (2019) aponta que as formas de violência mais comuns contra os idosos são as psicológicas e físicas, seguidas por negligência e abandono. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções específicas para identificar e combater essas práticas, especialmente no contexto da APS, onde o (a) enfermeiro (a) pode desempenhar um papel crucial na detecção precoce desses casos.

Alves, *et al.*, (2020) analisou dezesseis artigos e observou que muitos deles focam na relação dos profissionais de saúde com os idosos na atenção básica, destacando as práticas de humanização como um elemento central da assistência. No entanto, Barbosa, *et al.*, (2020) revela que os cuidadores familiares, em sua maioria mulheres com baixo nível de escolaridade e sem capacitação formal, enfrentam desafios significativos para oferecer um cuidado adequado, o que pode contribuir para o surgimento de situações de abandono e negligência.

Queiroz, (2020) e Silva, (2020) ressaltam a importância das ações de prevenção e promoção da saúde, incluindo a atenção às doenças crônicas e a prevenção de quedas, como fundamentais para manter a qualidade de vida dos idosos. Entretanto, Vieira, *et al.*, (2021) destaca o impacto do desconhecimento e do

negacionismo entre as vítimas, que contribui para as subnotificações de casos de violência, dificultando a intervenção eficaz.

Silva, *et al.*, (2021) identificou que, ao utilizar a escala de depressão em idosos, foi possível classificar muitos casos como depressão leve, o que demonstra a necessidade de uma abordagem mais detalhada para diagnosticar e tratar problemas de saúde mental entre os idosos. Alarcon, *et al.*, (2021) também chama a atenção para a violência física, financeira e negligência, frequentemente perpetradas por membros da própria família, o que agrava a situação de vulnerabilidade dos idosos.

O estudo de Silva, *et al.*, (2022) identificou características de fragilidade física entre os idosos, como baixa força de preensão, baixa energia e velocidade de vigília diminuída, que são exacerbadas pelos eventos naturais do envelhecimento. Esses aspectos físicos, combinados com a fragilidade social, tornam os idosos particularmente suscetíveis ao abandono e à negligência.

A entrevista realizada por Costa, (2022) com a coordenação da Atenção à Saúde do Idoso em Belo Horizonte destacou a visão da gestão sobre a assistência ao idoso, revelando os desafios e as propostas para uma linha de cuidado mais eficiente na APS. Freitas, *et al.*, (2022) também enfatizou a importância de reconhecer o território de atuação dos profissionais de saúde e aprimorar a escuta sensível às questões do envelhecimento.

Vieira, *et al.*, (2023) contextualiza os desafios enfrentados pelo Estatuto do Idoso para garantir os direitos dos idosos, enquanto Azevedo, *et al.*, (2023) alerta para a violência doméstica como um grave problema de saúde pública que afeta milhares de idosos no Brasil.

Este trabalho elucidou que, ao se depararem com idosos em condições de abandono, os (as) enfermeiros (as) enfrentam barreiras significativas, como o medo da exposição pessoal ao realizar denúncias, a insegurança sobre determinadas decisões e o desconhecimento de fontes seguras para fazer o reporte adequado. Esses desafios, associados ao surgimento de agravos na saúde dos idosos, como depressão, apatia e desleixo, reforçam a necessidade de estratégias mais eficazes e de uma formação contínua dos profissionais para lidar com essas situações.

O papel do (a) enfermeiro (a) na Atenção Primária de Saúde (APS) é fundamental para o cuidado integral do idoso, especialmente em situações de vulnerabilidade, como o abandono. Segundo Nascimento *et al.*, (2019), a Estratégia Saúde da Família (ESF), embora limitada em certos aspectos, acolhe o idoso com demência e seus cuidadores, mas não é amplamente reconhecida como referência

de cuidado pelos familiares cuidadores. Essa percepção aponta para uma lacuna crítica na forma como a ESF é percebida pelos familiares, indicando a necessidade de aprimoramentos na comunicação e na confiança entre os profissionais de saúde e as famílias.

Silva, (2020) identifica que a ESF se destaca em ações de prevenção e promoção da saúde, com ênfase na assistência às doenças infecciosas, às doenças crônicas não transmissíveis, e na prevenção de quedas, além de oferecer assistência domiciliar e abordar aspectos psicológicos e sociais. Essas ações são essenciais para a manutenção da saúde das pessoas idosas e para a prevenção de agravos que possam levar ao abandono ou à negligência. No entanto, a percepção limitada da ESF como uma referência de cuidado pelos cuidadores pode comprometer a eficácia dessas intervenções, sugerindo a necessidade de estratégias mais robustas para envolver e educar as famílias sobre o papel vital da APS.

O (a) enfermeiro (a) desempenha um papel central na prevenção de doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS), conforme destacado por Rabelo *et al.*, (2019). A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção da saúde e prevenção de doenças possibilita a diminuição das ocorrências de doenças crônicas, o que é crucial para a qualidade de vida das pessoas idosas. Viana *et al.*, (2019) complementa essa visão ao observar que o (a) enfermeiro (a) possui inúmeras atribuições dentro da APS, que vão desde a promoção da saúde até o manejo de situações complexas, como a identificação de casos de abandono e negligência. A vasta gama de responsabilidades atribuídas ao (a) enfermeiro (a) exige uma formação contínua e uma capacidade de adaptação às necessidades específicas da população idosa.

Um ponto central nos estudos analisados é a importância de ferramentas abrangentes para identificar de forma eficaz, as situações de abandono e violência contra as pessoas idosas. A avaliação multidimensional surge como uma prática essencial no cuidado a pessoa idosa, oferecendo ao (a) enfermeiro (a) a possibilidade de realizar um diagnóstico completo que abrange os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais (SILVA, *et al.*, 2023). Essa avaliação detalhada permite a detecção precoce de sinais de negligência, como perda de peso não intencional, desnutrição, baixa atividade física e condições de higiene inadequadas, todos esses indicadores de possível abandono ou negligência familiar (SILVA, 2022).

Além disso, a avaliação social, parte fundamental da abordagem multidimensional, permite ao (a) enfermeiro (a) entender o contexto familiar da pessoa

idosa e identificar casos de isolamento social ou falta de envolvimento familiar, que muitas vezes estão associados ao abandono. Ao integrar essa ferramenta na rotina da Atenção Primária à Saúde (APS), os (as) enfermeiros (as) podem atuar de forma preventiva, garantindo que as situações de vulnerabilidade sejam detectadas a tempo de evitar danos mais graves à saúde da pessoa idosa (FREITAS *et al.*, 2022).

A violência contra a pessoa idosa é uma preocupação crescente, com diversas formas de abuso sendo identificadas na APS. Alarcon *et al.*, (2021) revela que os profissionais de saúde frequentemente suspeitam e identificam casos de violência física, financeira e, principalmente, negligência, sendo o principal autor da agressão um membro da família. A presença de violência doméstica na vida das pessoas idosas agrava sua situação de fragilidade, tanto física quanto emocional. Silva *et al.*, (2022) descreve cinco características principais da fragilidade em pessoas idosas: baixa força de preensão, baixa energia, velocidade de vigília diminuída, baixa atividade física e perda de peso não intencional. Essas características, quando combinadas com a violência e negligência, podem acelerar o declínio físico e mental, resultando em uma deterioração geral da saúde da pessoa idosa.

A subnotificação de casos de violência e negligência é outro desafio significativo. Vieira *et al.*, (2021) aponta que o desconhecimento, a fragilidade e o negacionismo das vítimas impactam diretamente o número de casos reportados. Essa falta de notificação impede que muitas situações de abuso sejam abordadas de maneira adequada, perpetuando o ciclo de violência e abandono. Além disso, Silva *et al.*, (2021) observa que, ao aplicar a escala de depressão em pessoas idosas, foi possível classificar muitos casos como depressão leve, sugerindo que a depressão é frequentemente subdiagnosticada e, conseqüentemente, subtratada na APS. Isso destaca a importância de uma avaliação cuidadosa e contínua do estado mental das pessoas idosas para garantir intervenções oportunas e eficazes.

A gestão na atenção da pessoa idosa também enfrenta desafios significativos. Costa (2022), em entrevista com a coordenação da Atenção à Saúde da pessoa Idosa da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, destaca a visão da gestão sobre a assistência e as propostas para a linha de cuidado da pessoa idosa na APS. A gestão reconhece as dificuldades existentes e a necessidade de mudanças para melhorar a assistência integral das pessoas idosas. Freitas *et al.*, (2022) também enfatizam a importância de reconhecer o território de atuação e aprimorar a escuta sensível para as questões do envelhecimento, o que é essencial para a construção de um cuidado efetivo e humanizado.

A contextualização do Estatuto da Pessoa Idosa, como discutido por Vieira *et al.*, (2023), é crucial para entender os desafios enfrentados na proteção dos direitos das pessoas idosas. Embora o Estatuto tenha representado um avanço significativo na garantia dos direitos dessa parcela da população, ainda enfrenta desafios consideráveis para sua plena implementação, especialmente no que diz respeito à violência doméstica. Azevedo *et al.*, (2023) ressalta que a violência doméstica contra a pessoa idosa é um grave problema de saúde pública, afetando milhares de idosos no Brasil. A identificação e prevenção da violência doméstica exigem uma abordagem multidisciplinar, na qual o (a) enfermeiro (a) desempenha um papel fundamental na detecção precoce e na implementação de estratégias de prevenção.

A discussão dos estudos revela que, apesar dos esforços da APS em fornecer cuidados abrangentes as pessoas idosas, ainda existem desafios significativos na identificação, prevenção e tratamento das situações de abandono e violência. O papel do (a) enfermeiro (a) é central para enfrentar esses desafios, mas é necessário um maior envolvimento das famílias, uma melhor comunicação e educação sobre o papel da APS, e uma abordagem mais sistemática para lidar com as questões de violência e negligência. A gestão de saúde deve continuar a desenvolver e implementar políticas que fortaleçam a capacidade da APS de oferecer cuidados de qualidade e assegurar que os direitos das pessoas idosas sejam plenamente respeitados e protegidos.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou a complexidade e gravidade da violência e do abandono que acometem a população idosa nos territórios atendidos pela Atenção Primária à Saúde (APS). A análise das experiências dos profissionais de saúde, em especial dos (as) enfermeiros (as), revelou que esses casos de violência física, psicológica e financeira estão presentes em grande número e afetam profundamente a qualidade de vida dos idosos. Essa violência, muitas vezes praticada por familiares ou responsáveis diretos, inclui desde a negligência nos cuidados diários, como acompanhamento às unidades de saúde para exames e consultas, até a falta de supervisão em tratamentos para doenças crônicas, como hipertensão e diabetes mellitus. Esse cenário de descaso não apenas agrava as condições de saúde dos idosos, mas também aumenta os índices de morbidade e mortalidade nessa população vulnerável.

O papel do (a) enfermeiro (a), conforme discutido ao longo do estudo, é essencial no enfrentamento dessas questões, principalmente quando apoiado pelos (ACS) Agentes Comunitários de Saúde. Esses profissionais de saúde presentes nos territórios adscritos, e em contato direto com os pacientes por meio de visitas domiciliares, se apresentam em posição privilegiada para identificar sinais precoces de violência e abandono, além de desenvolver vínculos de confiança que possibilitam uma abordagem mais humanizada e centrada no idoso. Sua atuação vai além do cuidado clínico, abrangendo a identificação de fatores de risco, a notificação de casos de violência, e o planejamento de intervenções que considerem o contexto social e familiar de cada idoso.

Ao retomar o objetivo deste estudo, que visava discutir o papel do (a) enfermeiro (a) no cuidado ao idoso em situação de abandono, conclui-se que esse profissional tem uma função central e indispensável para a garantia de uma atenção integral e protetiva. A atuação do (a) enfermeiro (a) na APS exige não apenas competência técnica, mas também sensibilidade para trabalhar com os aspectos emocionais e sociais que permeiam a realidade das pessoas idosas em situação de vulnerabilidade. Ademais, o estudo aponta para a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e de políticas públicas eficazes que sustentem e ampliem as ações de prevenção e combate à violência contra as pessoas idosas.

Por fim, este trabalho destaca a urgência de uma abordagem multidisciplinar e de estratégias que envolvam tanto a família quanto a comunidade, visando a criação de uma rede de suporte para as pessoas idosas. As ações propostas devem ser sustentadas por uma política de saúde que valorize o envelhecimento saudável e promova o respeito e a dignidade para essa parcela da população. A construção de um cuidado integral à pessoa idosa, portanto, exige a articulação entre profissionais, gestores e políticas públicas, consolidando o compromisso da Atenção Primária à Saúde em proporcionar uma assistência humanizada e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Miriam Fernanda Sanches et al. Violência contra a pessoa idosa: percepções das equipes da atenção básica à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em: VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: PERCEPÇÕES DAS EQ... - BV FAPESP. Acesso em: 03 dezembro de 2023.

ALVES, Rafaella Adny de Alencar; SOUSA, Rhaiany Barbosa de. **Humanização à saúde do idoso na atenção primária à saúde**. 2021. Disponível em: Rafaela Andy de Alebcar Alves _0005133_Rhaiany Barbosa de Sousa_0012200.pdf (uniceplac.edu.br). Acesso em: 03 de dezembro de 2023.

AZEVEDO, Edyohanny Amaral et al. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA O IDOSO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: Vista do A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA O IDOSO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO (unipacto.com.br). Acesso em: 04 de dezembro de 2023.

BARBOSA, Fabrícia Josely Oliveira et al. **Capacitação de cuidadores familiares para o cuidado com usuários que convivem com processos crônicos na atenção primária à saúde**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33984>. Acesso em: 04 dezembro de 2023.

BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. **número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos** Agência IBGE, Censo, (2022). Disponível em: Censo 2022: | Agência de Notícias (ibge.gov.br). Acesso em: 15 de Abril de 2024.

BRASIL, 2023. **PORTARIA GM/MS Nº 635, DE 22 DE MAIO DE 2023**. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI)**. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.

Acesso em: 18 set. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>. Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências**: Portaria MS/GM n.º 737 de 16/5/01. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_reducao_morbimortalidade_acidentes_2ed.pdf Acesso em: 02 de junho de 2024.

BRASIL, Ministerio da Saúde, **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html Acesso: 02 de junho de 2024.

CABRAL, Rosângela et al. O cuidado da pessoa idosa na atenção primária à saúde sob a ótica dos profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 2, 2019. Disponível em: O cuidado da pessoa idosa na atenção primária à saúde sob a ótica dos profissionais de saúde | Ciênc. cuid. saúde;18(2): e45026, 2019-03-18. | LILACS | BDENF (bvsalud.org). Acesso em: 28 de abril de 2024.

COSTA, Lussandra Viviane Faria et al. **Cuidado à saúde do idoso na atenção primária: uma proposta de mudança para assistência integral**. 2022. Disponível em: DISSERTAÇÃO MESTRADO LUSSANDRA COSTA.pdf (ufmg.br). Acesso em: 04 de dezembro de 2023.

FREITAS, Maria Alice; DA COSTA, Nadia Pinheiro; ALVAREZ, Ângela Maria. O enfermeiro no cuidado à pessoa idosa: construção do vínculo na atenção primária à saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 2022. Disponível em: O ENFERMEIRO NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (bvs.br). Acesso em: 04 de dezembro de 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2018. Disponível em: Minha Biblioteca - A mais completa plataforma de ebooks Acesso em: 25 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pirâmide etária**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 4 set. 2024.

JESUS, Sheila Barros de, et al. Humanização da Assistência de enfermagem ao paciente idoso na atenção básica. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical**

Research, v. 28, n. 3, 2019. Disponível em: 20191006_204427.pdf (mastereditora.com.br). Acesso em: 04 de dezembro de 2023.

LODOVICI, Flamínia Manzano Moreira; MERCADANTE, Elisabeth Frohlich. A “Sociedade da Longevidade”-uma nova oportunidade em benefício de todos.. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 1-8, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_reducao_morbimortalidade_acidentes_2ed.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. 2014. XXX CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em: 07 de janeiro de 2025.

NASCIMENTO, Hellen Guedes do; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Demência, familiares, cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1381-1392, 2019. Disponível em: SciELO - Brasil - Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

OBSERVATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO – EPIRIO. **Doenças e agravos não transmissíveis**. 2024. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/doencas-e-agravos-nao-transmissiveis/>. Acesso em: 26 set. 2024.

PEREIRA, Isabel Carla Vieira; SOUSA, Samara Vieira. **O papel do agente comunitário de saúde diante do sofrimento psíquico do idoso: barreiras em cena**. 2020. Tese de Doutorado. Disponível em: ISABEL CARLA VIEIRA PEREIRA e SAMARA VIEIRA DE SOUSA_TCC.pdf (unifametro.edu.br). Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

QUEIROZ, ANTONIA FABIANA. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À PESSOA IDOSA COM TRANSTORNO DEPRESSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. Disponível em: 7ad971a7b31d5725eb31c0052dce1abc.pdf (PROTEGIDO) (sistemasfacenern.com.br). Acesso em: 28 de abril de 2024.

RABELO, Leonardo Moreira et al. Papel do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em idosos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 6, n. 12, p. 22-28, 2020. Disponível em: PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS | Rabelo | Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde (icesp.br). Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

SANTOS, Rosemeri Martins dos et al. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO SOFRIMENTO SILENCIOSO DO IDOSO. **Revista Gestão & Saúde** (ISSN 1984 - 8153).2019;20(2):88-97. Disponível em: file85deb3138296b6e159edd5df6bb125a1.pdf (herrero.com.br). Acesso em 28 de abril de 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL – SEMESQV. **Projeto Agente Experiente**. SUBPAV, 2022. Disponível em: <https://carioca.rio/servicos/informacoes-sobre-o-projeto-agente-experiente/>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA, Paula Thayná; VIEIRA, Roberta Peixoto. Violência Contra o Idoso: Percepções e desafios enfrentados por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família/Violence Against the Elderly: Perceptions and Challenges faced by nurses in the Family Health Strategy. ID online. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 56, p. 88-109, 2021. Disponível em: Violência Contra o Idoso: Percepções e desafios enfrentados por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família / Violence Against the Elderly: Perceptions and Challenges faced by nurses in the Family Health Strategy | ID online. Revista de psicologia (emnuvens.com.br). Acesso em: 25 de Dezembro de 2023.

SILVA, Pedro Kelson Gonçalves da. **Ações de enfermagem na promoção da saúde do idoso na atenção básica**. 2020. Disponível em: UEMA Repositório: Ações de enfermagem na promoção da saúde do idoso na atenção básica. Acesso em: 25 de Dezembro de 2023.

SILVA, Beatriz et al. **O Enfermeiro na promoção da qualidade de vida de idosos com síndrome da fragilidade na APS**. Repositório Institucional, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: 4244-12179-1-PB.pdf (icesp.br). Acesso em: 05 de Dezembro de 2023.

SILVA, Brenda Caroline Martins et al. Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e53510212770-e53510212770, 2021. Disponível em: View of Importance of the diagnosis of nursing depression in the health of the elderly in basic attention (rsdjournal.org). Acesso em: 05 de Dezembro de 2023.

VIANA, Suely Aragão Azevêdo. **Saúde do idoso na atenção básica: assistência do profissional enfermeiro descrita na literatura**. 2019. Disponível em: saude-do-idoso-na-atencao-basica-assistencia-do-profissional-enfermeiro-descrita-na-literatura.pdf (iesp.edu.br). Acesso em: 28 de Dezembro de 2023.

VIANNA, Milena Pereira et al. A atenção aos cuidadores e a família do idoso na atenção primária à saúde. **Revista Interdisciplinar**, v. 12, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: UNESC: A atenção aos cuidadores e à família do idoso na Atenção Primária à Saúde (APS). Acesso em: 28 de Abril de 2024.

VIEIRA, Danielle Motta Barbosa, PINTO, Gabrielle Fernanda Rocha. 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa: lutas e conquistas, **Caderno Humanidades em Perspectivas**, Curitiba, v. 7, n. 18, p. 5-17, 2023. Disponível em: 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa: lutas e conquistas | Humanidades em Perspectivas (cadernosuninter.com). Acesso em: 10 de Dezembro de 2023.